

## **SOCORRO JÁ FOI TOMAR DA COTINGUIBA**

O município tem uma das igrejas mais antigas e já foi o mais populoso e de maior produção de sal de Sergipe.

Quando os portugueses aqui chegaram para explorar Sergipe, já por volta de 1575, encontraram na região que hoje forma a sede do município de Nossa Senhora do Socorro, índios da tribo Tupinambá. A força do cacique Serigy era sentida pelo devastador europeu, que com a violência das armas e da fé conseguiu se estabelecer. Por ordem do arcebispo da Bahia, Dom Sebastião Monteiro da Vide, em 25 de setembro de 1718, uma pequena aldeia, que tinha a capelinha dedicada a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, é transformada em freguesia com o nome de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tomar da Cotinguiba.

Segundo historiadores, as notícias mais antigas daquela freguesia são de 1757. O vigário da capela, padre José de Souza, escreve ao arcebispo da Bahia relatando a área territorial da povoação e sobre a presença de aldeias indígenas. Naquele ano, segundo o vigário, a povoação já tinha cerca de 4.200 pessoas. Encantado, o padre e historiador Marco Antônio de Souza também escreveu sobre o progresso constante da Freguesia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tomar da Cotinguiba, no ano de 1802. Os manuscritos do padre estão no Museu Britânico. Ele também fazia referência a Santo Amaro das Brotas, que já era vila, mas ressaltava que Socorro era muito populoso.

Marco Antônio escreveu que a freguesia chegou a ter 7 mil pessoas e que, além de fazer grande importação de produtos manufaturados da Bahia, trabalhavam nos engenhos e na produção de açúcar. Os manuscritos desse padre foram encontrados no Museu de Londres.

## **LARANJEIRAS E ARACAJU**

Mas os socorrenses que lutavam para transformar a freguesia numa vila independente de Santo Amaro sofreram um grande golpe. Em 1832 é criada a Vila de Laranjeiras e a Freguesia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tomar da Cotinguiba acabou sendo anexada àquela nova vila. Vários moradores de Socorro fizeram protesto, atos e até representações junto ao Conselho da Província. Mas de nada adiantou. A Câmara de Laranjeiras, por sua vez, também reagia às pretensões dos socorrenses. Entre as alegações, diziam os laranjeirenses que Socorro estava apenas a uma légua da nova vila, que toda semana os socorrenses iam às feiras em Laranjeiras e entre as ponderações afirmavam que na freguesia não existia “20 cidadãos que satisfizessem os requisitos da lei, para servirem nos cargos de governança”.

Mas os moradores da paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tomar da Cotinguiba não desistiram. Em 19 de fevereiro de 1835 a freguesia é transformada em vila independente, mas a festança dos socorrenses pela liberdade e crescente progresso demorou um pouco. Um novo golpe reduziu a vila a um modesto povoado sem qualquer expressão. Isso aconteceu a partir de 17 de março de 1855, quando a Lei 413 criou o município e a cidade de Aracaju, para onde se transferia a capital da Província e incorporava às suas terras todo o território de Socorro. Isso mesmo. O município de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Tomar da Cotinguiba deixou de existir oficialmente.

## **MUDANÇA DE NOME**

Resistentes como sempre, os moradores de Socorro reiniciaram sua luta para devolver o status àquelas terras. Nove anos depois, em 7 de julho de 1864, é criado o distrito. Dessa vez com o nome de Nossa Senhora do Socorro da Cotinguiba, ainda pertencente a Aracaju, mas isso levou os socorrenses a recuperarem seu antigo prestígio. Era um passo importante em busca do retorno ao município. Quatro anos mais tarde os habitantes daquelas terras conquistaram de uma vez por todas o título esperado.

Em 14 de março de 1868 o distrito é transformado em município independente. O curioso é que a Lei Provincial 792 diz que ele passa a se chamar apenas Socorro. Mas a legislação federal atingiu Socorro e o Governo do Estado teve que mudar seu nome em 1943, que passa a ser apenas Cotinguiba.

Mas esse novo nome do município não chegou às ruas. Era apenas usado em documentos oficiais. Para o povo, o nome era Socorro. O Cotinguiba ainda sobreviveu por quase dez anos. Em 6 de fevereiro de 1954, o Governo faz retornar o seu primeiro nome, retirando porém “Tomar da Cotinguiba”, porque o nome ficava muito grande. Assim, o município passou a ser definitivamente chamado de Nossa Senhora do Socorro. “Existia um cruzeiro que ficava na Rua São Benedito; foi mudado para a frente da matriz, depois desapareceu... No meio da praça tinha uma pedra enorme, depois desapareceu... Tinha a chegança aqui e também na Taiçoca... A transformação da cidade começou quando seu Manuel Prado Vasconcelos colocou luz elétrica em postes de madeira, com calçamento nas ruas... A linha de trem chegou em 1920”, Memória de Velho, de Ecléa Bosi.

Vale ainda registrar na história de Socorro a existência da Cidade de Menores Getúlio Vargas, onde funcionava um pequeno hospital com 34 leitos, para tratamento exclusivo de menores abandonados e ‘delinqüentes’; a Colônia Lourenço Magalhães (Serviço Nacional de Leprosos) um hospital para os antigos leprosos; Horto Florestal de Ibura, que realizava farta distribuição de mudas de grandes e variadas espécies de árvores. Em janeiro de 1955 o prefeito do município era Fausto Góes Leite.

## **A BELA IGREJA MATRIZ**

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é uma das mais antigas de Sergipe. Ela não tem nenhuma documentação sobre sua construção, mas na soleira da sacristia, à direita, há uma inscrição com a data de 1714. A igreja foi tombada como monumento histórico nacional pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 20 de março de 1943. A imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é uma escultura em madeira policromada, do século XVIII. O interessante é que essa imagem original ficou pequena no altar e por isso os jesuítas providenciaram uma imagem maior. Hoje as duas estão na igreja. Uma curiosidade que ainda hoje leva muita gente para a igreja é a existência de um túnel que os jesuítas fizeram dentro da igreja para fugir das perseguições dos holandeses. O túnel começava na igreja de Socorro e levava os jesuítas até Laranjeiras. Há pouco meses a porta do túnel foi fechada.

Do forro original resta o do altar-mor, cuja pintura tem a temática dos quatro continentes (na realidade são cinco continentes): apresenta a imagem de Nossa Senhora do Socorro, ao centro, ladeada pelas figuras de uma mulher branca simbolizando a Europa; um homem negro, representando o continente africano; um oriental representando a Ásia e um índio representando a América. Outro detalhe interessante é que à esquerda de quem entra pela nave central da igreja, há uma área com três túmulos. Um da família Daltro Nabuco, que é de 1877; um do poeta e jurista José Freire da Costa Pinto. E o outro e mais recente é do frei Inocêncio Schleirmacher, um dos vigários mais importantes na história de Socorro. Há também no piso da nave a lápide do túmulo do cônego Eliziário Vieira Muniz Telles, Conselheiro da Ordem de Cristo e vigário da freguesia de Socorro em 1904.

Os moradores mais velhos dizem que os jesuítas encontraram a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro numa ilha existente lá e depois levaram a imagem para a capela. Uma outra igreja muito antiga no município é a de Nossa Senhora do Amparo, que tem sua festa em 15 de agosto. A festa da padroeira é realizada em 2 de fevereiro.

## **DO SAL AO DISTRITO INDUSTRIAL**

O município de Socorro, em termos mineral, é um dos mais ricos de Sergipe. Existe muito próximo à sede uma usina de salgema. Mas é o sal marinho que tem uma fantástica história. O município já chegou a ter mais de 380 salinas, sendo o maior produtor do Estado. Não é à toa que o nome do rio que separa Aracaju de Socorro é conhecido como Rio do Sal. O rio e as linhas de trem eram muito usados pelos produtores de sal. Hoje, apenas quatro salinas ainda resistem.

A partir da década de 80, o município começou a passar por transformações urbanísticas. A sede da cidade não sofreu grandes alterações, entretanto seus povoados foram alvos de empreendimentos imobiliários que provocaram uma considerável mutação em áreas antes ocupadas por mangues e pouco povoadas.

Essas mutações foram conseqüências da administração pública estadual ao criar, em 1979, o projeto Grande Aracaju. Quando o Distrito Industrial de Aracaju ficou esgotado, o Governo do Estado implantou o Distrito Industrial de Socorro. Algumas indústrias foram para lá e também vários conjuntos habitacionais foram construídos, como o conjunto das Domésticas, Jardim, João Alves Filho, Fernando Collor, Marcos Freire, Taiçoca e Albano Franco. O inchaço populacional trouxe mais problemas do que benefícios em Socorro.

Alguns filhos ilustres

Marechal Antônio Enéas Gustavo Galvão - É o Barão do Rio Apa. Nasceu em 19 de outubro de 1832. Militar que lutou na Guerra do Paraguai.

Manoel dos Passos de Oliveira Teles - Bacharel, nasceu a 29 de agosto de 1859. Versado nas línguas grega, latina, inglesa e francesa. Escreveu, entre outras, as seguintes obras: "Chystofaneida", "Ensaio sobre a Música Popular em Sergipe", "A Geografia Cretácea e Terciária do Brasil", "De Itapoã a São Francisco".

José Augusto Barreto - Médico, nascido a 16 de junho de 1928. Tem importantes trabalhos publicados que são considerados de grande valor científico, como "Infantilismo Esplênico" e "Uma Família de Esplenomegálicos".

Fonte: <http://www.portaledesergipe.com/socorro/hist%F3ria.htm>